

### **POMÓIDEAS** (macieira/pereira)

A poda tem como principais objetivos alterar a forma da árvore, controlar o vigor e promover a sanidade da planta. Nas árvores jovens, esta operação deve ser feita com o mínimo de intervenções, devendo manter o equilíbrio entre a basitonía e a acrotonía, isto é, entre os ramos mais baixos e os ramos mais altos.

O controlo do vigor e o equilíbrio entre a parte vegetativa (ramos e folhas) e a frutificação (produção de frutos), é determinante para a obtenção de uma produção de qualidade e em quantidade ao longo da vida útil da árvore. Nas árvores adultas é ainda considerada uma das medidas culturais fundamentais na prevenção de pragas e doenças, por isso, recomendamos o seguinte:

- Elimine os ramos secos, doentes e partidos, tendo o cuidado de podar primeiro as árvores sãs e só depois as doentes;
- Ramos que se cruzam ou que se posicionam para o interior da copa devem também ser eliminados, pois irão dificultar o arejamento, a entrada de luz e os tratamentos fitossanitários;
- Se não puder remover troncos e pernas com cancro deve raspar a zona doente com um canivete até à madeira sã. Realize esta operação com o tempo seco e pincele os cortes com uma pasta fungicida ou pasta apropriada para o efeito;
- Desinfete as ferramentas de poda;
- Elimine os frutos mumificados e caídos no chão;
- Após a poda, realize um tratamento generalizado com uma calda fungicida à base de cobre.

### **BROCA DOS RAMOS** (*Zeuzera pyrina*)

Com o decorrer da época da poda tem-se verificado a existência de Broca dos ramos em alguns pomares da região, em especial, nos pomares de macieira com confusão sexual para o controlo do bichado. Nesta fase, aconselhamos a eliminação dos ramos atacados com brocas ativas e a identificação no tronco e nos ramos mais grossos, de entradas de galerias das larvas, procedendo à sua destruição, introduzido um arame grosso até ao fundo da galeria onde a larva se aloja. Tenha especial cuidado em pomares novos ou recém-plantados, nos quais os ataques desta praga podem comprometer o desenvolvimento das árvores.

### **CANCRO EUROPEU DA MACIEIRA** (*Neonectria ditissima*)

O ataque de Cancro Europeu da Macieira reduz o vigor da planta produzindo frutos pequenos, de má qualidade e sem capacidade de conservação. É considerada uma doença secundária, mas pode provocar graves prejuízos, em função da sensibilidade da variedade e sob determinadas condições meteorológicas. O inverno chuvoso desencadeia infeções que se iniciam em lesões provocadas pela queda das folhas, pelo intumescimento dos gomos, pela poda, pelo ataque de certos fungos e insetos, pela geada e pelo frio. Os solos ácidos, as podas severas, o uso excessivo de estrumes e de adubos azotados favorecem o seu desenvolvimento.

Dentro dos meios de luta as medidas preventivas são extremamente importantes. Neste momento, preconizamos a drenagem do solo e a eliminação dos ramos com sintomas de Cancro. A lenha resultante desta operação deve ser retirada do pomar e queimada. Caso esta lenha seja destinada para uso doméstico, a mesma deve ser guardada em lugar seco, abrigado da chuva. Na instalação de pomares novos, escolha variedades e porta-enxertos menos sensíveis a esta doença.

### **XYLEBOROS** (*Xyleborus* sp.)

Em zonas mais quentes da região, os adultos de *Xyleborus* sp., iniciaram a sua atividade (Fig. 2). Nos pomares de macieiras com histórico desta praga, em particular, os enxertados em M-9, recomendamos as seguintes medidas de controlo:

- Instalação de armadilhas de captura em massa, nas bordaduras do pomar;
- Manutenção do equilíbrio nutricional das plantas, com aumento do nível de matéria orgânica do solo, se adequado;
- Eliminação de árvores doentes;
- Arranque e queima das árvores atacadas;
- Evitar molhar os troncos das árvores aquando da aplicação de herbicidas.

### **PSYLA DA PEREIRA** (*Cacopsylla pyri*)

A psila-da-pereira é uma das pragas mais preocupantes nos pomares de pereiras. As picadas de alimentação da praga perturbam o crescimento da planta e o melão segregado pelas larvas provoca o aparecimento de

fumagina, tornando os frutos impróprios para comercialização. Pode também ser um vetor do fitoplasma responsável pela doença do declínio da pereira (*Pear decline*).

Hiberna no estado adulto e retoma, geralmente, a sua atividade no início de janeiro. A partir do momento em que 40 a 50% das fêmeas estão maduras (maturação ovocitária atingida) e fecundadas, as primeiras posturas ocorrem assim que a temperatura atinge os 10 °C durante dois dias consecutivos.

Atendendo a que as condições meteorológicas até ao momento não têm sido favoráveis ao desenvolvimento da praga, recomenda-se a manutenção de uma monitorização rigorosa da psila nos pomares. Caso a intensidade da praga aumente contate a Estação de Avisos do Dão.

## VINHA

### **CUIDADOS COM A AQUISIÇÃO DE NOVAS PLANTAS**

Adquira bacelos, enxertos-prontos ou garfos acompanhados de etiqueta de certificação (cor azul ou laranja). Se as plantas forem vendidas em molho, o mesmo deve vir firmemente cintado com a etiqueta indicando variedade e/ou porta-enxerto. A etiqueta deve indicar que o material é da presente campanha 2024/2025. As plantas vendidas individualmente têm de ter uma etiqueta individual. A certificação garante a variedade/casta, a qualidade das plantas e o seu bom estado fitossanitário.

### **DOENÇAS DO LENHO**

Mantendo-se a poda como melhor prática para o controlo das doenças do lenho da videira, nomeadamente a Eutipiose, Escoriose americana, Esca, Doença de Petri, Pé negro e Botriosferiose ou Escoriose europeia, deve, nesta fase, eliminar a madeira de poda com sintomas, bem como videiras assinaladas ou mortas durante a última campanha.

A sequência de operações deve ser a seguinte:

- 1.ª poda de videiras sãs;
- 2.ª poda de videiras com sintomas (doentes).

*Nota:* desinfete as suas ferramentas, para evitar contaminar videiras sãs e/ou partes sãs da videira.

#### **RENOVAÇÃO DOS AVISOS AGRÍCOLAS 2026**

Sr (a). Utente, se pretende continuar a receber as circulares dos Avisos Agrícolas para a campanha de 2026, deve preencher a ficha de inscrição que se anexa. Caso já tenha efetuado a sua inscrição, por favor ignore esta informação.

## CITRINOS

### **MÍLDIO OU AGUADO DOS CITRINOS**

As condições meteorológicas têm sido favoráveis ao desenvolvimento desta doença e, de modo a prevenir o seu aparecimento, aconselhamos o seguinte:

- Promoção da circulação de ar e entrada de luz na copa, fazendo desbaste de folhas e ramos;
- Drenagem do solo, principalmente na zona envolvente do colo da árvore;
- Corte dos ramos mais baixos para evitar que toquem no solo;
- Remoção de frutos infetados e caídos no solo e enterrar a uma profundidade superior a 20 cm;
- Manutenção da cobertura vegetal do solo;
- Aplicação de caldas cúpricas que devem ser renovadas durante o inverno e dirigidas ao terço inferior da copa, incluindo o tronco.

### **APLICAÇÃO DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS**

Antes de iniciar os tratamentos fitossanitários verifique:

- Se tem Cartão de aplicador dentro da validade;
- Se o equipamento de pulverização sujeito a inspeção obrigatória, tem selo e certificado de inspeção dentro da validade;
- Se o equipamento de pulverização está em bom estado de manutenção e devidamente calibrado.

### **PROTEÇÃO INTEGRADA E REGISTO DAS APLICAÇÕES**

De acordo com a legislação em vigor, os utilizadores profissionais, devem implementar os princípios gerais da proteção integrada e registar, na ficha remetida em anexo, os produtos fitofarmacêuticos utilizados durante a campanha (artigo 17º da Lei nº 26/2013, de 11 de abril na sua atual redação).

### **INFORMAÇÃO SOBRE CORREÇÃO/MANUTENÇÃO E FERTILIDADE DO SOLO**

Estamos na fase de correção/manutenção da fertilidade do solo. Evite aplicações de fertilizantes ricos em azoto, durante períodos intensos de precipitação e muito antes do início do abrolhamento, para evitar perdas por lixiviação. Aplique primeiro os corretivos calcários e depois orgânicos, evitando a degradação do mesmo pela ação do calcário.

Se a sua exploração está em regime de Produção Integrada (PRODI) deve solicitar ao seu técnico assistente o Plano de Fertilização. As análises de solo recomendadas são obrigatórias de 4 em 4 anos. O registo da fertilização deverá constar no Caderno de Campo, com as quantidades, as épocas e as técnicas de aplicação dos fertilizantes, incluindo a fertirrega.